

A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS DE ESTUDO NA APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

**Marco Aurélio N. PEIXOTO¹; Alice C. SILVEIRA²; Amanda S. de MORAIS³; Tainá T.
FERNANDES⁴**

RESUMO

Existem vários métodos de estudo de que os aprendizes lançam mão para firmar o conhecimento adquirido. O presente artigo foi desenvolvido com a finalidade de se perceber com quais deles os estudantes têm maior ou menor afinidade. Para tanto, utilizou-se de um questionário estruturado fechado, que foi respondido por 160 alunos do Câmpus Pouso Alegre do IFSULDEMINAS. Os resultados indicaram que os estudantes possuem maior afinidade por resumos, visualizações, releituras, auto explicação e testes práticos. Conclui-se que, observada esta ordem de afinidade para a organização do estudo, é possível que os estudantes estabeleçam uma sequência de estudo que perpassa por esta ordem, ainda que pareça não estarem conscientes disso. Sugere-se que esta sequência de estudo pode ser utilizada em sala de aula também pelo docente, a fim de se trabalhar sintonizado com o modo pelo qual a maioria dos alunos pode estar estudando.

INTRODUÇÃO

Vários são os métodos de estudo a serem utilizados pelos estudantes. Entretanto, sua eficiência pode variar de estudante para estudante, o que levou Davies, Rutledge e Davies (1997), a afirmarem que “...os alunos que melhor conheciam os seus métodos de estudo preferenciais eram também aqueles que apresentavam melhor desempenho escolar”. Mesmo porque os métodos de estudo podem variar

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG, email: marco.peixoto@ifs.ifsuldeminas.edu.br;

² Discente de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG, email: alicecs20@hotmail.com;

³ Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG, email: amanda.silva.m@hotmail.com;

⁴ Discente de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG, email: taitaveira@gmail.com;

tanto quanto os métodos de pesquisa, a fim de se alcançar um objetivo. Vasconcelos, Almeida e Monteiro (2014), em pesquisa realizada, perceberam que os resultados obtidos confirmavam, ainda,

...as diferenças individuais dos alunos nos seus métodos de estudo de acordo com o seu rendimento acadêmico. Com efeito, os alunos com melhores classificações no ensino secundário chegam à Universidade com hábitos de estudo que os aproximam mais de um enfoque profundo ou compreensivo na aprendizagem (versus um enfoque de tipo reprodutivo ou memorístico) (VASCONCELOS, ALMEIDA, MONTEIRO, 2005, p.195).

Levando em consideração estas questões, conhecer os métodos com os quais os estudantes mais se identificam, bem como aqueles pelos quais tem menor afinidade, pode ajudar na identificação das estratégias mais eficientes a serem usadas na conquista de um conhecimento mais efetivo.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se deu inicialmente sob um escopo quantitativo com a utilização de questionários estruturados fechados, segundo a concepção de Thiollent (2000). Neste questionário foram entrevistados todos os estudantes do Câmpus Pouso Alegre de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Foram entrevistados 160 alunos dos cursos Integrado Informática (1º anos – A e B), Integrado Informática (2º ano) e dos cursos superiores de Engenharia Química e Engenharia Civil. O questionário foi elaborado de maneira sintética, na forma de tabela a ser marcada na opção escolhida, a fim de que os estudantes pudessem responde-lo rapidamente, com pouco intervalo de tempo entre eles, visando favorecer a integridade das respostas, segundo as ideias de Hummel (1981). Optamos por relacionar na pesquisa os métodos mais conhecidos pelos estudantes, elaborando o questionário 1, deixando espaço para que pudesse ser acrescentado algum outro não relacionado.

Questionário 1 Métodos de estudo usados pelos estudantes

Formas de Estudos	Frequência		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Grifar textos			
Releitura			

Mnemônico			
Visualização			
Resumos			
Interrogação elaborativa			
Auto explicação			
Estudo intercalado			
Teste prático			
Prática intercalada			
Utiliza outro método? Qual?			
Como você avalia sua nota?			

Fonte: Pesquisa 2014

Desta forma, os questionários foram aplicados em uma manhã a todos os alunos, sendo posteriormente os dados compilados para que dessem ensejo às conclusões apontadas. Por ser de fácil resposta, os alunos o preencheram com celeridade, o que permitiu a elucidação de quaisquer dúvidas que pudessem surgir quanto ao entendimento dos quesitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as respostas apresentadas foi montada a tabela 1, que por sua vez forneceu os dados para a organização do Gráfico 1, que passamos a explicitar.

Tabela 1 Respostas dos estudantes do Câmpus Pouso Alegre - IFSULDEMINAS

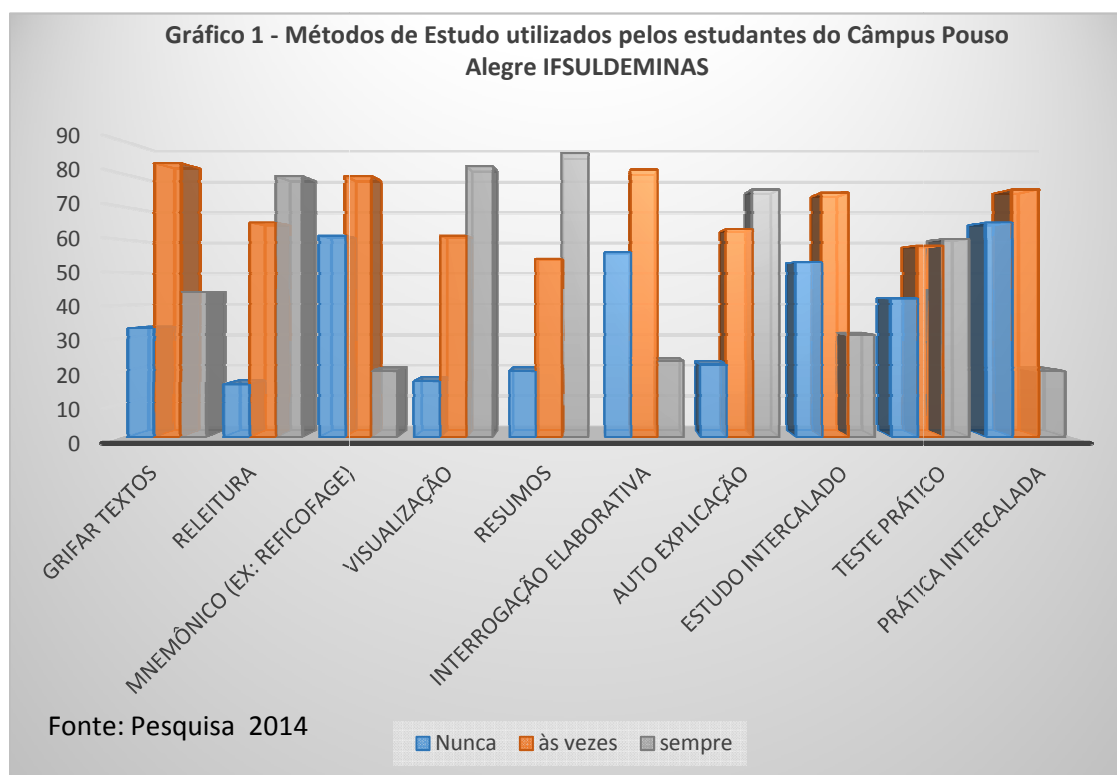
Formas de Estudos	Frequência		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Grifar textos	33	83	44
Releitura	16	65	79
Mnemônico (Ex: ReFiCoFaGe)	61	79	20
Visualização	17	61	82
Resumos	20	54	86
Interrogação elaborativa	56	81	23
Auto explicação	22	63	75
Estudo intercalado	53	74	31

Teste prático	42	58	60
Prática intercalada	65	75	20
Utiliza outro método? Qual?			
Como você avalia sua nota?			

Fonte: Pesquisa 2014

Em relação a outros métodos utilizados apareceram respostas esporádicas que citavam métodos como grupos de estudo, vídeo aula, anotações durante a aula, fazer músicas sobre a matéria.

Ao se compilar o resultado dos métodos mais citados nas respostas foi organizado no gráfico 1, no intuito de facilitar a visualização.



Os dados da tabela 1, expostos no gráfico 1, permitem a visualização de que os estudantes utilizam, muitas vezes, mais de um método em seus estudos. Tal dado é corroborado pelo fato de ser baixa a opção de nunca se usar exclusivamente um ou outro método, conforme se pode observar.

Os resultados permitem perceber que existe uma prevalência de 4 a 5 dos 10 métodos interrogados. São os métodos que envolvem releitura, visualização, resumos, auto explicação e teste prático, sendo a prática de resumo o mais utilizado. Observe-se que o aluno, pela quantidade de respostas, prefere

resumir→visualizar→depois reler para em seguida auto explicar a matéria e tentar responder aos conteúdos através de teste prático. Isto sugere não um método de estudo, mas uma sequência de estudo de que lançam mão os estudantes.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados apurados, percebe-se que os estudantes, possivelmente, seguem não um método de estudo isolado, mas uma sequência que pode facilitar para eles a apropriação do conhecimento. Este procedimento pode passar despercebido, tendo em vista que indicaram não usar sempre estudos intercalados. Estes resultados sinalizam para a necessidade de se identificar, não somente os melhores métodos a que os estudantes se submetem, mas também a melhor forma de organizá-los em uma sequência de estudo. Em um próximo trabalho, avaliaremos melhor, como a organização destas sequências pode otimizar os estudos e se isso favorece os resultados acadêmicos. Importante destacar, ainda, que tal procedimento lógico é utilizado pelo docente ao organizar a sequência didática pela qual vai ser ministrada a aula. É possível inferir também, mediante os dados coletados, que as estratégias de trabalho podem ser favorecidas com a adoção de uma sequência de atividades que levem em conta o encadeamento mais próximo do que foi aqui apurado. Assim, à guisa de reflexão, após ministrado determinado conteúdo, poderiam existir atividades de resumo, visualização da matéria, releitura, auto explicação, até culminar com testes práticos a serem realizados pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIES, S. M.; RUTLEDGE, C. M.; DAVIES, T. C. The impact of student learning styles on interviewing skills and academic performance. **Teaching and Learning in Medicine**, vol.9, ps. 131-135, 1997.

HUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1981.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

VASCONCELOS, R. M.; ALMEIDA, L. da S.; MONTEIRO, S. C. Métodos de estudo em alunos do 1º ano da universidade. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 9, n. 2, dez. 2005 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 ago. 2014.